



SES  
Secretaria de  
Estado da  
Saúde



CENTRAL ESTADUAL  
DE TRANSPLANTES  
DE GOIÁS  
(CET-GO)

PROGRAMA  
INSTITUCIONAL  
***DEBRIEFING***

A COMUNICAÇÃO QUE  
FORTALECE O TRABALHO E  
INTEGRA O TIME!



2024

**GOVERNADOR DO ESTADO DE GOIÁS**

Dr Ronaldo Ramos Caiado

**VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DE GOIAS**

Dr Daniel Elias Carvalho Vilela

**SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS**

Dr. Rasivel dos Reis Santos Júnior

**SUBSECRETÁRIO-ADJUNTO DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS**

Dr. Sérgio Alberto Cunha Vencio

**SUBSECRETARIA DE POLÍTICAS E AÇÕES EM SAÚDE**

Enf. Me. Luciano de Moura Carvalho

**SUPERINTENDÊNCIA DE REGULAÇÃO, CONTROLE E AVALIAÇÃO**

Enf. Lorena Nunes Mota

**GERÊNCIA DE TRANSPLANTES**

Enf. Katiuscia Christiane Freitas

**COORDENAÇÃO DE CREDENCIAMENTO E MONITORAMENTO**

Enf. Me. Ricardo Ribamar da Silva

**COORDENAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE**

Enf. Maria de Lourdes Rosa dos Passos

**COORDENAÇÃO DE CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE**

Enf. Dirce Maria Alves gomes Porto

**ORGANIZAÇÕES DE DESCENTRALIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL**

Enf. Nathália Carolyne Correia Mendonça



Autor: Ricardo Ribamar da Silva  
<http://lattes.cnpq.br/2970497203669136>  
<https://orcid.org/0000-0003-1904-7098>

---

Catálogo na publicação

---

Goiás (Estado). Secretaria de Estado da Saúde de Goiás. Central Estadual de Transplantes de Goiás.

Programa Institucional *Debriefing*: a comunicação que fortalece o trabalho e integra o time! [recurso eletrônico] / Secretaria de Estado da Saúde de Goiás. Goiânia: Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Central Estadual de Transplantes de Goiás, 2024.

29 p.: il.  
Inclui referências  
ISBN: 978-65-01-27689-2

1. Gestão de Recursos Humanos 2. Desenvolvimento de pessoal I. Secretaria de Estado da Saúde de Goiás. II. Título III. Silva, Ricardo Ribamar da.

---

CDU: 658.36

Catálogo na publicação: Biblioteca Profª Ena Galvão

Titulos para indexação

Em inglês: *Institutional Debriefing Program: communication that strengthens work and integrates the team*

Em espanhol: *Programa Debriefing Institucional: comunicación que fortalece el trabajo e integra al equipo*

A reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho são autorizadas, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.



## DEDICATÓRIA

Esta obra é dedicada aos servidores da  
Coordenação de Credenciamento e  
Monitoramento da Central Estadual de  
Transplantes de Goiás, que, com dedicação,  
comprometimento e profissionalismo, são os  
pilares fundamentais para a construção de uma  
gestão pública de saúde eficiente e inovadora.

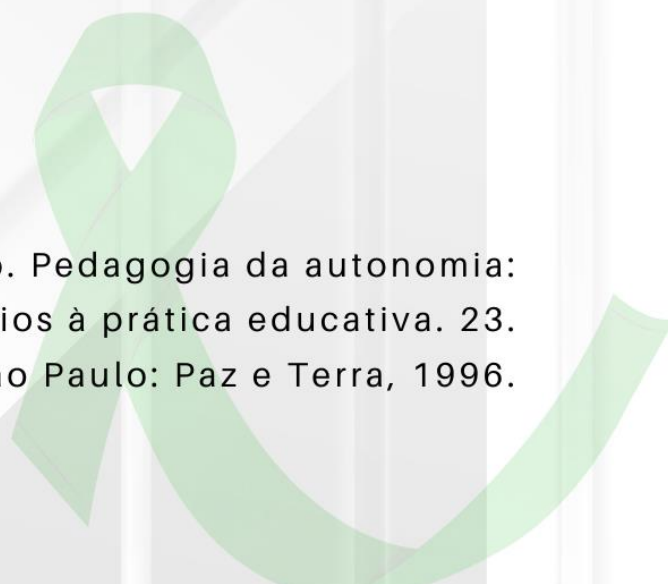
Que este programa seja mais do que uma prática  
institucional, que ele promova a união, o  
aprendizado contínuo e a busca por resultados  
que impactam positivamente todos os envolvidos  
no processo internos e administrativo dos  
transplantes no Estado!

Enf. Me. Ricardo Ribamar da Silva  
Coordenador de Credenciamento e Monitoramento



“...é pensando criticamente a prática de hoje e de ontem que se pode melhorar a próxima...”

Freire, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



# Apresentação!

Em janeiro de 2020, ao assumir a responsabilidade e iniciar as atividades da Coordenação de Credenciamento e Monitoramento da Central Estadual de Transplantes de Goiás, identifiquei a necessidade de integrar os diversos setores. O objetivo era garantir que todos os membros tivessem um conhecimento básico das atividades realizadas, assegurando a continuidade dos serviços e compreendendo a relevância de cada função, independentemente do setor de atuação.

Com as repetições nos anos seguintes, essas reuniões foram evoluíram para um formato mais estruturado, utilizando o método conhecido como *debriefing*, que trouxe lógica e sistematização aos encontros. Esse método permitiu que se tornassem mais objetivos e produtivos, contemplando os aspectos essenciais para o aprimoramento contínuo das atividades e assim nasceu o **Programa Debriefing**.

A denominação “Programa” se dá pelo caráter estruturado, recorrente e de impacto contínuo na organização. Sua inserção no calendário anual da Coordenação e sua capacidade de promover mudanças institucionais sustentáveis o consolidam como uma prática permanente. Portanto, mais do que um evento, trata-se de uma estratégia sistemática e institucionalizada voltada para o fortalecimento da comunicação intersetorial e inovação no âmbito dos processos administrativos e relacionamentos interpessoais.

Hoje, o **Programa Debriefing** é um marco institucional, consolidado pela adesão de todos os membros da Coordenação. Mais do que uma prática organizacional, ele é a evidência metodológica como parte dos compromissos da Coordenação pela melhoria contínua dos serviços prestados, focado no pressuposto de refletir positivamente em todos os âmbitos da Central Estadual de Transplantes de Goiás.

Enf. Me. Ricardo Ribamar da Silva  
Coordenador de Credenciamento e Monitoramento.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>12</b>
Objetivos específicos .....	13
<b>3. MÉTODO E DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>14</b>
Público e estimativa de participantes .....	15
<i>What</i> (O que será feito?) .....	15
<i>Why</i> (Por que será feito?) .....	15
<i>Who</i> (Quem será responsável?) .....	16
<i>When</i> (Quando será feito?).....	16
<i>How</i> (Como será feito?) .....	18
<i>How much</i> (Quanto custará?) .....	19
Riscos do programa .....	20
Controle e monitoramento do programa .....	21
<b>4. RESULTADOS ESPERADOS.....</b>	<b>22</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>



# INTRODUÇÃO



No contexto da gestão pública, a prática do *debriefing* emerge como uma abordagem estruturada e sistemática para revisar experiências, com o objetivo de promover o aprendizado contínuo e melhorar os processos institucionais. Originalmente desenvolvida no âmbito militar para revisar resultados e identificar falhas operacionais (Disparando *et al.*, 2020), sua adoção em ambientes públicos de saúde se consolidou como uma ferramenta essencial para a análise crítica de práticas, o alinhamento de objetivos e a inovação organizacional (Toews *et al.*, 2021).

A Central Estadual de Transplantes de Goiás (CET-GO) implantou o *debriefing* como técnica estruturada de análise das ações, no ano 2020, o como ferramenta de gestão estratégica da Coordenação de Credenciamento e Monitoramento pela necessidade de mitigar problemas de comunicação entre os diversos setores, uma vez que lacunas comunicativas podem comprometer a eficiência das operações e dificultar a tomada de decisões baseadas em evidências práticas como salienta Kunsch (2020).

Com resultados satisfatórios, tornou-se parte das ações planejadas e fixada no calendário anual da Coordenação. Dessa forma, a utilização do *debriefing* não se limitou à análise retrospectiva, mas também contribuiu para o aprimoramento contínuo, alinhamento de objetivos, fortalecimento da comunicação interna e desenvolvimento tanto individual quanto coletivo, corroborando com o estudo de Feng *et al.* (2021).

Além disso, como destaca Pereira (2023), o *debriefing* evidencia o compromisso com a excelência administrativa ao fomentar um ambiente de trabalho mais colaborativo e eficiente, promovendo o senso de pertencimento e o crescimento coletivo a partir da troca de experiências, evidenciando como uma solução viável e eficiente de gestão para promover a integração do time por meio da comunicação eficaz.

A implementação desta ação reflete o compromisso da Coordenação com a busca pela excelência administrativa e inovação na prática de gestão dos recursos humanos disponíveis. Portanto, o *debriefing* transcende a análise retrospectiva e se consolida como um componente estratégico essencial, integrando e impulsionando o time em direção a conquistas ainda maiores.

No âmbito administrativo e neste contexto institucional, documentos que delineiam ações planejadas com objetivos e metas específicas para solucionar problemas são frequentemente reconhecidos como planos ou programas, devido ao impacto que gera em cada situação. Essa estruturação facilita a continuidade e o monitoramento das atividades propostas, permitindo o acompanhamento sistemático e a avaliação dos resultados alcançados.

Nesse sentido, Jannuzzi (2020) define programas como sistemas organizados de ações coordenadas, com objetivos claros, monitoramento sistemático e foco em resultados. Essa definição reforça o conceito do termo programa, utilizado neste trabalho, evidenciando sua contribuição para o alinhamento dos objetivos institucionais e a busca contínua pela eficiência a curto, médio e longo prazo.

Assim, a continuidade dessa ação planejada ao longo do tempo (programa), utilizando a ferramenta sistematizada de *debriefing*, que nos possibilita avaliar qualitativamente e quantitativamente as atividades, nos permite nortear pelo seguinte questionamento: como o Programa Institucional Debriefing pode ser aprimorado para aumentar a eficiência administrativa e a integração dos setores?

Assim, essa consolidação documental é fundamental para garantir a continuidade e rastreabilidade das informações, além de permitir o acompanhamento evolutivo desta prática. Ao registrar os diagnósticos situacionais obtidos por meio de diálogos sistemáticos entre os setores, é possível identificar tendências, analisar o impacto de ações implementadas e tomar decisões mais assertivas, sempre alinhadas com as diretrizes da Gerência de Transplantes.

# OBJETIVOS



Desenvolver o *debriefing* como um programa institucional estruturado e seguro, destinado a promover diálogos regulares entre os membros da Coordenação de Credenciamento e Monitoramento, com foco no compartilhamento de conquistas, desafios e práticas institucionais, fortalecendo a cultura organizacional de integração e aprimorando os processos institucionais.

### **Objetivos específicos**

- 2.1** Aumentar em 20% a percepção de integração entre os setores da Coordenação de Credenciamento e Monitoramento, medida por meio de pesquisas simples realizadas anualmente, antes do próximo *debriefing*.
- 2.2** Realizar reuniões intersetoriais bimestralmente, com adesão de pelo menos 90% dos membros dos setores que estejam claramente correlacionados, para promover a troca de experiências e ampliar a cooperação organizacional, alinhando com as propostas evidenciadas no ano anterior e preparando-os para o próximo evento anual.
- 2.3** Identificar pelo menos três propostas de inovação baseadas nas discussões do *debriefing* anual.
- 2.4** Identificar e quantificar os problemas comunicativos reportados entre os setores, até o próximo ciclo do *debriefing*.
- 2.5** Descrever e monitorar os indicadores de eficiência operacional nos processos internos da Coordenação, até o final de 12 meses para exposição adequada dos dados pertinentes.
- 2.6** Identificar a satisfação dos participantes sobre o *debriefing*, por meio de pesquisa simples e individualizada, com foco na eficiência laboral e o relacionamento intersetorial.
- 2.7** Promover a cultura organizacional motivadora, baseada no reconhecimento de conquistas e na valorização do aprendizado coletivo.

# **MÉTODO E DESENVOLVIMENTO**



## **Público e estimativa de participantes**

Atualmente, a Coordenação de Credenciamento e Monitoramento conta com 23 servidores, acrescidos do corpo diretivo da CETO-GO e servidores que possam estar relacionados com as atividades, estima-se em torno de 30 a 40 profissionais. Estão excluídos desse programa os servidores afastados com atestados, férias ou qualquer tipo de afastamento que contemple dia e horário do evento ou aqueles que estejam indispostos e/ou optarem por não participar, tornando a presença facultativa e voluntária.

O desenvolvimento deste programa será estruturado com base na abordagem de outra ferramenta de gestão denominada 5W2H, pela sua eficácia em fornecer um planejamento claro, objetivo e detalhado das atividades a serem desenvolvidas como aponta Reis (2023).

Sendo assim ao responder as sete perguntas fundamentais do 5W2H, evidencia-se que todos os aspectos básicos estarão contemplados, permitindo uma execução coesa e dentro das perspectivas de resultados propostos pela Coordenação de Credenciamento e Monitoramento, nos seguintes pontos:

### ***What (O que será feito?)***

Um encontro estruturado que visa promover integração, aprendizado contínuo e fortalecimento dos times da Coordenação de Credenciamento e Monitoramento. O evento incluirá apresentações sobre as macroatividades de cada setor, abrindo espaços para discussões e análises das ações realizadas no ano anterior, bem como a incentivo para o desenvolvimento de melhorias e inovações.

### ***Why (Por que será feito?)***

Promover a integração e comunicação efetiva entre os setores para otimizar o desempenho e resultados da Coordenação para atender às necessidades de:

- ✓ Análise crítica e aprendizado contínuo : Revisar conquistas e desafios do último ano para identificar melhorias.
- ✓ Fortalecimento da comunicação interna : Ampliar a troca de informações e experiências entre os setores.
- ✓ Coesão e inovação: Fomentar a colaboração e explorar novas oportunidades de avanços institucional.
- ✓ Alinhamento de metas: garantir que todos os setores estejam comprometidos com os objetivos da Coordenação, incluindo os estratégicos de cooperação.

### ***Who (Quem será responsável?)***

Coordenação de Credenciamento e Monitoramento da CET-GO.

### ***When (Quando será feito?)***

No primeiro bimestre do ano subsequente, de modo que propicie por lógica temporal a presença da maioria dos servidores da Coordenação, incluindo nesse contexto o melhor horário para o desenvolvimento das apresentações.

### ***Where (Onde será feito?)***

O espaço destinado à realização do *debriefing* será cuidadosamente selecionado para garantir o conforto e a concentração dos participantes, proporcionando um ambiente propício à análise crítica e ao diálogo. O local escolhido deve atender aos seguintes requisitos:

- ✓ **Isolamento e conforto acústico:** o espaço deve ser livre de interferências externas como ruídos e distrações, garantindo um ambiente tranquilo para apresentações e discussão. Paredes com isolamento acústico ou posicionamento estratégico do local para minimizar ruídos externos são preferenciais.



- ✓ **Mobiliário adequado:** o ambiente deve contar com poltronas ou cadeiras confortáveis, dispostas de forma a permitir boa visibilidade do apresentador e interação entre os participantes. Mesas de apoio podem ser disponibilizadas para facilitar a anotação e o uso de dispositivos pelos participantes.
- ✓ **Equipamentos audiovisuais:** a sala deve ser equipada com projetor ou TVs de alta definição para exibição de apresentações. Sistema de som de qualidade, com microfones disponíveis para os apresentadores e participantes, para garantir que todos possam se manifestar claramente.
- ✓ **Iluminação:** o sistema de iluminação deve ser adequado tanto para apresentações em tela quanto para momentos de discussão e leitura. Deve haver a possibilidade de ajustar a luminosidade conforme necessário.
- ✓ **Ventilação e climatização:** o local deve dispor de ventilação natural ou climatização por ar-condicionado, garantindo uma temperatura confortável durante o evento.
- ✓ **Banheiros e áreas de apoio:** esses locais deverão ser próximos à sala onde ocorrerão as apresentações e deverão estar disponíveis em condições de limpeza e manutenção adequadas, para atender ao público presente.
- ✓ **Acessibilidade:** o espaço preferencialmente deverá dispor de estacionamentos e deverá ser acessível para pessoas com mobilidade reduzida, incluindo rampas, elevadores e banheiros adaptados, caso necessário.
- ✓ **Área para decompressão ou *coffee break*:** são fortemente recomendadas, garantindo que os participantes possam fazer pausas confortáveis.

### **How (Como será feito?)**

O *debriefing* será realizado em formato presencial, estruturado para promover uma abordagem organizada, participativa e adaptável às necessidades. O planejamento das atividades seguirá os seguintes princípios:

- ✓ **Formato do evento:** o *debriefing* será presencial, priorizando a interação direta entre os participantes e a construção de um ambiente acolhedor e colaborativo na percepção sensorial humana.
- ✓ **Recursos audiovisuais:** projetor, passador de slides e microfone, quando for o caso, serão utilizados para facilitar as apresentações e o diálogo entre os participantes.
- ✓ **Apresentações:** cada setor terá um tempo reservado para expor suas atividades e resultados do período avaliado, seguido por um momento de perguntas e discussão com os demais participantes. O formato, a duração das apresentações e os diálogos será ajustado conforme a necessidade e o contexto de cada edição do evento.
- ✓ **Cronograma:** o evento será de acordo com uma agenda previamente definida, preferencialmente no momento do *debriefing* anterior. Contudo, o planejamento técnico considerará momentos para apresentações, discussões e ajustes técnicos. A flexibilidade será priorizada para atender às demandas específicas de cada ano, garantindo que o tempo disponível seja utilizado de forma eficiente e efetiva para o objetivo geral deste programa institucional.
- ✓ **Pausa para desconpressão:** será reservado um intervalo durante o evento para descanso e lanche, proporcionando momentos de descontração e interação informal entre os participantes. Esse intervalo terá sua duração ajustada conforme o planejamento de cada edição.
- ✓ **Previsão de encerramento:** a conclusão será adaptada às atividades desenvolvidas, incluindo uma descrição das principais discussões e a definição de encaminhamentos

futuros. O objetivo é concluir o evento de forma clara, proporcionando insumos para a elaboração de relatórios e o acompanhamento das ações sugeridas.

- ✓ **Pós-evento:** após o término, será consolidado um relatório que incluirá os principais fatos abordados, além dos aprendizados, desafios e propostas de melhoria apresentados durante o *debriefing*. Esse documento poderá ser utilizado como base para o planejamento estratégico e a implementação de ações futuras.

### ***How much (Quanto custará?)***

O custo para a realização do *debriefing* será reduzido e otimizado para garantir a eficiência financeira e respeito aos recursos disponíveis, sejam individuais ou institucionais, com foco no uso de materiais e serviços essenciais para o sucesso do evento.

A previsão desse orçamento precisa considerar que os valores são alteráveis, portanto, pela lógica da necessidade será dividido nas seguintes categorias:

- ✓ **Materiais digitais:** a utilização de documentos e apresentações em formato digital eliminará custos com impressões e reduzirá o impacto ambiental com a formação de lixo posterior. Entretanto, poderão ser adquiridos materiais complementares, como canetas, blocos de notas ou outro material, com custos estimados conforme a demanda, oportunidade e necessidade.
- ✓ **Infraestrutura:** preferencialmente, o evento será realizado em um espaço disponível e cedido pela Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO), o que eliminará custos com aluguel de salas ou equipamentos audiovisuais, como projetores e sistema de som que, normalmente, já fazem parte da estrutura oferecida.

- ✓ **Alimentação:** será fornecido um lanche simples aos participantes como bombons e *coffee break*. O custo total estimado, para a data desta escrita, poderá ultrapassar R\$ 360,00 reais considerando um público de aproximadamente 30 pessoas, o básico inclui:
  - A)** bombons para a abertura: custo médio de R\$ 4,00 reais por participante = R\$ 120,00;
  - B)** lanche para pausa: custo médio de R\$ 8,00 por pessoa = R\$ 240,00.

### **Riscos do programa**

O A gestão de riscos é um componente fundamental para o sucesso de qualquer programa institucional, especialmente aqueles voltados para o fortalecimento da comunicação e integração, como o *debriefing*. Riscos não previstos podem comprometer não apenas a execução das atividades planejadas, mas também os resultados e a satisfação dos servidores (Luciano *et al.*, 2020).

Nesse contexto, compreender os possíveis riscos operacionais, éticos e estruturais associados ao desenvolvimento do *debriefing* é essencial para garantir sua efetividade e minimizar impactos negativos.

**Riscos operacionais:** questões relativas aos relacionamentos interpessoais do grupo, insatisfação ou baixa adesão dos servidores; questões estruturais como ausência de energia elétrica, ausência de água potável, acesso ao banheiro com barreiras ou inadequados, iluminação inadequada, ventilação inadequada, assentos inadequados; equipamentos não funcionantes, resistência à implementação de mudanças sugeridas durante o programa. Dessa forma, deve-se verificar essas e outras questões relativas à segurança e efetividade do evento dentro da expectativa proposta.

**Risco de resistência à mudança:** alguns membros podem resistir às mudanças sugeridas pelos *debriefings*. Para minimizar esse risco, a gestão deve garantir que todas as mudanças sejam bem justificadas e comunicadas de forma transparente.

**Risco de sobrecarga:** a participação no *debriefing* e/ou em reuniões intersetoriais adicionais pode ser vista como uma sobrecarga de trabalho pelos membros. Para mitigar esse risco, é essencial planejar as reuniões com antecedência.

**Riscos éticos:** dificuldade em manter o anonimato em casos específicos como exposições de situações relativas ao trabalho que envolvam instituições e/ou pacientes desnecessariamente e/ou divergência de ideologias ou métodos de execução de trabalho que possam gerar discussões agressivas.

### **Controle e monitoramento do programa**

O Para assegurar a efetividade do Programa *debriefing*, serão implementados indicadores de desempenho e resultados, que permitirão o monitoramento contínuo e a avaliação sistemática. Esses indicadores estruturados com base nos objetivos propostos visam medir a eficiência operacional, a comunicação intersetorial, a inovação organizacional e o impacto no ambiente de trabalho que são: a taxa de participação dos servidores da Coordenação nos eventos, o nível de satisfação dos participantes, o número de propostas de inovação identificadas e implementadas, e a percepção de integração intersetorial. Além disso, serão monitorados os custos envolvidos e a efetividade das soluções sugeridas durante os encontros.

A análise periódica desses indicadores possibilitará a identificação de pontos fortes e áreas de melhoria, garantindo que o programa seja ajustado conforme as necessidades da Coordenação. Assim, os resultados obtidos servirão de base para o aprimoramento contínuo, reforçando o compromisso com a excelência administrativa e a sustentabilidade das ações propostas.

# **RESULTADOS ESPERADOS**



Ao implementar o *debriefing* como uma prática estruturada, espera-se que ele atue como uma ferramenta para a identificação de oportunidades de inovação no âmbito da Coordenação de Credenciamento e Monitoramento. Essa abordagem permite revisar criticamente práticas, orientando o time na exploração de novas estratégias organizacionais e estimula a criatividade e a proposição de soluções inovadoras ao promover um ambiente seguro promovendo a reflexão coletiva (Paquay *et al.*, 2022).

Além disso, o *debriefing* deverá fortalecer o alinhamento de objetivos e metas estratégicas, promovendo maior coesão entre os setores. A revisão conjunta das atividades realizadas fornece insights que garantem que todos os integrantes compartilhem uma visão sobre determinado assunto, contribuindo para a sinergia e o engajamento dos times ao criar um senso de propósito comum, essencial para o sucesso organizacional.

Outro impacto esperado é a melhoria na tomada de decisões, com base em análises aprofundadas das atividades passadas. A troca de experiências durante o *debriefing* oferece uma perspectiva abrangente sobre desafios e conquistas, permitindo decisões embasadas em evidências e alinhadas às metas institucionais. Segundo Feng *et al.* (2021), o uso de dados concretos e a discussão entre os times, aumentam a assertividade nas escolhas estratégicas e promovem maior eficiência administrativa.

Espera-se ainda que o *debriefing* funcione como uma prática para o desenvolvimento profissional e institucional, inspirando os servidores a se comprometerem com a melhoria contínua dos serviços prestados. Ao valorizar as contribuições individuais e coletivas, esse programa institucional fomenta uma cultura organizacional mais colaborativa e orientada para resultados (Toews *et al.*, 2021).

Esse impacto não apenas motiva os colaboradores, mas também reforça o compromisso com a missão e os valores institucionais por meio do compartilhamento de experiências e da abertura para diálogos construtivos que contribuirão para a coesão dos setores, promovendo um ambiente de confiança, colaboração e apoio mútuo como evidencia Bernardi, *et al.* (2023).

Por fim, o sucesso desse programa institucional reflete a visão estratégica da Coordenação de Credenciamento e Monitoramento, que busca excelência e inovação em suas práticas. A declaração desta ferramenta como uma prática regular reforça o compromisso da Coordenação a perspectiva de gestão baseada em processos na prestação de serviços públicos, alinhando-se a padrões de qualidade e eficiência. Essa perspectiva estratégica contribui para a sustentabilidade do programa, promovendo impactos positivos de longo prazo na CET-GO (Reis, 2023).



# CONCLUSÃO



O Programa Institucional *Debriefing* consolida-se como uma prática anual da Coordenação de Credenciamento e Monitoramento, focada na análise de conquistas e desafios, no fortalecimento dos processos internos e na integração dos setores. Sua implementação promove uma cultura de melhoria contínua e um ambiente organizacional colaborativo, com foco na eficiência e nos resultados institucionais.

Dessa forma, o sucesso desse programa institucional reforça a importância de políticas baseadas em evidências e práticas inovadoras, garantindo a sustentabilidade das ações propostas e o impacto positivo no desempenho da Coordenação. O *debriefing* não é apenas um marco no calendário, mas a materialização de uma visão estratégica, assegurando o alinhamento dos times com os objetivos institucionais e o aprimoramento constante das práticas de gestão.

# REFERÊNCIAS



Bernardi, C. M. S. *et al.* Tendências das Teses e Dissertações Brasileiras Acerca Do *Debriefing Trends In Brazilian Theses And Dissertations About Debriefing*. N. 6, P. 2448–4148, 2023. Disponível em: <http://www.urisantiago.br/multicienciaonline/adm/upload/v6/n9/f9b1555bb95a881e3bc5d92571a62e19.pdf> Acesso em: 11 jan. 2024.

De Martino Jannuzzi, Paulo. Sistema de monitoramento e avaliação de programas sociais: revisitando mitos e recolocando premissas para sua maior efetividade na gestão. *Revista Brasileira de Avaliação*, v. 5, p. 4-27, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/rbma201305002> Acesso em: 15 jan. 2024.

Disparando, Kristian ; Owesen, Vidar Low ; Moen, Frode; *Organizational Learning Through Debriefing: The Process of Sharing and Hiding Knowledge*. *Scandinavian Journal of Military Studies*, 3(1), 169–182. Disponível em: <https://ntnuopen.ntnu.no/ntnu-xmlui/handle/11250/2993927> Acesso em: 17 jan. 2024.

Feng, Qinna *et al.* *The Moderating Effect of Debriefing on Learning Outcomes of IVR-Based Instruction: An Experimental Research*. *Applied Sciences*, v. 11, n. 21, p. 10426, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/app112110426> . Acesso em: 17 jan. 2024.

Luciano, Érik Leonel *et al.* Gerenciamento de riscos ocupacionais: uma nova proposta de segurança do trabalho. *South American Development Society Journal*, v. 6, n. 17, p. 156-156, 2020. Disponível em: <http://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/319> Acesso em: 10 dez. 2023

Paquay, Méryl *et al.* “*Debriefing and Organizational Lessons Learned*”(DOLL): *a qualitative study to develop a classification framework for reporting clinical debriefing results*. *Frontiers in Medicine*, v. 9, p. 882326, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fmed.2022.882326> Acesso em: 11 jan. 2024.

Pereira, Natália Laís Fonsêca. Técnica do *debriefing* na simulação realística no ensino da enfermagem/saúde: uma revisão de literatura. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51859> Acesso em: 10 dez. 2024.

Kunsch, Margarida Maria Krohling. Comunicação organizacional integrada na perspectiva estratégica. Comunicação estratégica e integrada: a visão de 23 renomados autores em 5 países. Tradução . Brasília: Rede Integrada, 2020. . Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003017275> Acesso em: 10 dez. 2023.

Reis, Inácio dos, Laíres Cristina *et al.* Ferramentas básicas da qualidade: folha de verificação, estratificação, fluxograma, diagrama de Ishikawa, diagrama de Pareto, matriz *GUT* e *5W2H*. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 14, n. 10, p. 17413-17427, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i10.2890> Acesso em: 17 jan. 2024.

Toews, Andrea J.; MARTIN, Donna E.; CHERNOMAS, Wanda M. *Clinical debriefing: a concept analysis*. *Journal of clinical nursing*, v. 30, n. 11-12, p. 1491-1501, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jocn.15636> Acesso em: 11 jan. 2024.